

Exma. Senhora
Dr.^a Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado Adjunto e dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício 2493

SUA COMUNICAÇÃO DE
27-06-2019

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 2820/XIII/3.^a, de 27 de junho de 2018
Poluição no rio Tejo, em Ortiga, Mação**

Em resposta à Pergunta n.º 2820/XIII/3.^a, de 27 de junho de 2018, formulada pela Senhora Deputada Patrícia Fonseca e pelo Senhor Deputado Álvaro Castello-Branco do Grupo Parlamentar do CDS - Partido Popular (CDS-PP), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Transição Energética de transmitir o seguinte:

1. Em que dados se baseou o Ministério do Ambiente para afirmar que a mancha amarela que nos últimos dias tem inundado as águas do rio Tejo na zona de Ortiga, Mação, foi provocada por pólenes? Foram feitas recolhas e análises?

A Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA, I.P.), após ter conhecimento da situação, a 19 de junho de 2018, deslocou-se de imediato ao rio Tejo na zona de Ortiga, concelho de Mação, tendo verificado que a água apresentava um ligeiro tom amarelado, bastante diferente da tonalidade que a água do rio Tejo tem mantido ao longo dos últimos meses.

No âmbito desta ação, foi efetuada uma colheita de amostra de água para análise, tendo os resultados apontado para uma elevada densidade de diatomáceas e uma densidade moderada de cianobactérias, cujas espécies encontradas não são tóxicas para a saúde humana e animal. De notar que a densidade de fitoplâncton observada era compatível com a coloração esverdeada/amarelada da amostra. No que respeita aos parâmetros físico-químicos amostrados, os resultados encontrados são compatíveis com as normas vigentes de qualidade da água.

Atendendo à chegada tardia da primavera daquele ano, o aparecimento dos pólenes também se fez sentir e com grande intensidade, acumulando-se em algumas zonas mais paradas do rio Tejo, provocando um efeito visual de cor amarelada à superfície da água.

Importa salientar que a APA, I.P., efetua a monitorização da qualidade do rio Tejo, na qual se inclui a albufeira de Belver, junto à barragem, próximo do local em questão.

2. Com que regularidade é feita a monitorização dos efluentes do Tejo onde se têm verificado com maior frequência episódios de poluição grave e muito grave?

Atualmente, a rede de estações de monitorização do Tejo é constituída por 20 pontos de amostragem, sendo que, em 2015, apenas se encontravam ativas 4 estações monitorizadas pelos concessionários.

De forma sintética, a monitorização do rio Tejo é suportada nas seguintes redes:

- Rede de Investigação Tejo;
- Rede de Investigação Fratel-Belver;
- Rede de Investigação Belver-Constância.

Os parâmetros analisados permitem avaliar a qualidade da água em termos do seu teor em matéria orgânica e nutrientes, para além do pH, temperatura, condutividade e oxigénio dissolvido.

Complementarmente, importa referir que foram instalados dois amostradores automáticos na albufeira de Fratel: o primeiro localizado em Perais, a montante de Vila Velha de Ródão; e, o segundo junto à barragem de Fratel. A estes dois amostradores acresce o instalado pela Celtejo - Empresa de Celulose do Tejo, S.A., ao abrigo da revisão do Título de Utilização de Recursos Hídricos promovida pela APA, I.P. Salienta-se, igualmente, que está prevista a instalação de mais 4 amostradores automáticos, ao abrigo do Plano de Ação Tejo Limpo aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 91/2018, de 16 de julho.

3. Quais os resultados das análises e vistorias feitas desde o início de 2018?

Relativamente à qualidade da água, constata-se que, desde 24 de janeiro, se realizaram mais de 17 mil análises a sete parâmetros indicadores de qualidade da água superficial – pH, temperatura, oxigénio dissolvido, CQO, CBO5, Fósforo e Azoto –, em sete pontos de monitorização: Perais, Ponte de Vila Velha de Ródão, Cais do Arneiro, Fratel, Belver, Abrantes e Constância. Desde 18 de abril, há mais dois analisadores automáticos em Perais e Fratel.

Os resultados obtidos, até ao momento, são claramente positivos. No dia 24 de janeiro, foi registado no Fratel um valor de oxigénio dissolvido de 1,1 mg/l e, desde então, os valores são bastante superiores ao limiar de qualidade (5 mg/l). No mês de julho de 2018, registaram-se valores médios, em Fratel, de 8,6 mg/l. Registou-se uma diminuição do valor de oxigénio dissolvido nos pontos monitorizados de Perais a Fratel nos meses de agosto e setembro de 2018, sendo que, desde outubro, a situação melhorou significativamente. Não quer isto dizer que os problemas de qualidade não ocorram, como aqueles que deram origem ao alerta emitido pela APA, I.P., em 22 de agosto de 2018. Hoje, há um maior conhecimento e acompanhamento sobre a evolução da qualidade da água ao longo do Tejo, antecipando episódios de poluição e assim atuar de uma forma preventiva face aos riscos que forem sendo identificados.

Relativamente às ações de fiscalização e inspeção ambiental, salienta-se que, na bacia hidrográfica do Tejo, foram realizadas, em 2018, 482 ações (+65% face a 2016), que conduziram à emissão de 122 autos de notícia, numa ação coordenada entre a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT) e as restantes entidade competentes, no âmbito do Plano Nacional

de Fiscalização e Inspeção Ambiental (PNFIA). Destes 122 autos notícias, 51 incidiram sobre a temática “Água”.

4. Que outras fontes, e quantas, de poluição pontual ou difusa foram identificadas?

As pressões sobre as massas de água encontram-se identificadas no PGRH do Tejo e Ribeira do Oeste - 2.º ciclo disponível para consulta no site institucional da APA, I.P., estando em curso a elaboração dos PGRH - 3.º ciclo (2022-2027). Não obstante, a APA, I.P., em colaboração com as câmaras municipais competentes, tem vindo a proceder a um trabalho de recolha de informação que permita identificar outras fontes de poluição.

5. Desde o início deste ano, quantas e que tipo de licenças foram emitidas, quer às Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), quer às empresas de celulose cujas descargas afetam o rio Tejo?

Nos termos do Despacho n.º 2260-A/2018, publicado no Diário da República, n.º 46/2018, 2.º Suplemento, 2.ª série, de 6 de março, a APA, I.P., procedeu à revisão das licenças de descarga dos operadores mais significativos, de forma a assegurar a melhoria da qualidade da água no rio Tejo.

Até à presente data, a APA, I.P., procedeu à revisão de 43 licenças de descarga dos operadores localizados na bacia hidrográfica do rio Tejo, incluindo as três unidades industriais de Vila Velha de Ródão. Estas novas licenças definem condições de descarga que consideram a necessidade dos operadores se adaptarem às consequências inevitáveis das alterações climáticas, em particular aos fenómenos de seca extrema e ao seu impacto na qualidade das massas de água;

6. Com que frequência é fiscalizada a boa prática e cumprimento dessas licenças?

As condições impostas nas licenças de descarga são acompanhadas pela APA, I.P., através dos resultados do programa de monitorização imposto a cada utilizador e que, para além do autocontrolo ao efluente produzido (afluente à Estação de Tratamento de Águas Residuais) e ao rejeitado no meio hídrico (efluente da Estação de Tratamento de Águas Residuais), pode incluir a monitorização no meio recetor a montante e a jusante do ponto de descarga.

A avaliação do cumprimento dos valores limite de emissão definidos nas licenças de descarga é efetuada através dos resultados de análises efetuadas a amostras compostas representativas de um período de 24 horas e a amostras pontuais, comunicados pelos operadores através da plataforma do SiliAmb.

Aos utilizadores com impacte mais significativo sobre o meio recetor é ainda exigida a obrigatoriedade de instalação de sondas multiparamétricas, com ligação via data logger à APA, I.P., quer para a monitorização da qualidade dos efluentes rejeitados, quer para a monitorização da qualidade da água superficial a jusante da rejeição, permitindo, assim, o conhecimento quase imediato de qualquer alteração significativa que ocorra e a adoção das medidas corretivas que se considerem necessárias.

Para além do autocontrolo, da responsabilidade dos utilizadores, a APA, I.P., promove ações de fiscalização às instalações industriais, e outras, com recolha de efluentes e análise laboratorial dos mesmos e efetua a monitorização das massas de água, de acordo com o plano estabelecido para a rede

existente, tendo em vista a avaliação do estado das massas de água e a prossecução dos objetivos ambientais.

Acresce salientar que o Ministério do Ambiente criou, em 2017, o PNFA, com a participação da IGAMAOT, da APA, I.P., das Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., e também da Guarda Nacional Republicana/Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente, o que permitiu:

- Maior racionalidade e eficácia na distribuição dos “alvos” pelas diferentes entidades;
- Mais e melhor monitorização das listas de “alvos” por cada entidade (maior escrutínio);
- Maximização dos resultados obtidos através da partilha de conhecimento e das sinergias criadas;
- Alteração do paradigma de atuação, dando precedência às medidas preventivas de proteção ou reposição da situação antes da infração em relação à mera aplicação de coimas;
- Incremento das relações com a Procuradoria-Geral da República, tendo em vista uma maior sensibilização para as consequências da violação dos valores ambientais.

O número de ações de fiscalização e inspeção, na bacia hidrográfica do Tejo, aumentou 65% entre 2016 e 2018, traduzindo-se num aumento do número de autos de notícia e de processos de contraordenação instaurados, conforme resposta à pergunta 4.

7. Quais os resultados dessas fiscalizações desde o início de 2018?

Tal como referido nas respostas à pergunta 4 e anterior, na bacia hidrográfica do Tejo, foram realizadas, em 2018, 482 ações de fiscalização e inspeção ambiental (+65% face a 2016), que conduziram à emissão de 122 autos de notícia, numa ação coordenada entre a IGAMAOT e as restantes entidades competentes, no âmbito do PNFA. Destes 122 autos notícias, 51 incidiram sobre a temática “Água”.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete



Ana Cisa

LB/LF